Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E POLÍTICAS DE RETENÇÃO: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DA ROSA, PAUDALHO – PE

https://doi.org/10.56238/arev7n4-229

Data de submissão: 22/03/2025 **Data de Publicação:** 22/04/2025

Ariana Maria Anacleto de Santana
Licenciatura Plena em Pedagogia
Faculdade Luso Brasileira / FALUB
E-mail: arianasantana745@gmail.com
ORCID: 0009-0005-0787-6843
LATTES: http://lattes.cnpq.br/0125077651265292

Lenilda Tavares de Albuquerque
Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade de Pernambuco / UPE.
E-mail: tavareslenilda65@gmail.com
ORCID: 0009-0009-9905-6525
LATTES: http:/lattes.cnpq.br/3724083331755645

Livia Maria Marques Pereira
Bacharel em Ciências Biológicas
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: livia.marques@ufrpe.br
ORCID: 0000-0003-1068-8358
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5072449145232488

Mariza Brandão Palma
Doutora em Biociência Animal
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: mariza.palma@ufrpe.br
ORCID: 0000-0002-6809-8396
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5056572269695104

Anísio Francisco Soares
Doutor em Fisiologia e Bioquímica
Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon-França
E-mail: anisio.soares@ufrpe.br
ORCID: 0000-0003-1493-7964
LATTES: http://lattes.cnpq.br/9044747136928972

RESUMO
O presente estudo investiga a evasão escolar nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel da Rosa, localizada em Paudalho, Pernambuco, entre os anos de 2017 e 2023. A evasão escolar é um fenômeno social complexo que impacta negativamente a formação acadêmica e social dos estudantes. A pesquisa analisa quantitativamente os registros administrativos da escola, incluindo matrículas, transferências e permanência dos alunos, identificando padrões e

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

tendências ao longo do período estudado. Os resultados indicam uma tendência decrescente na evasão escolar, com um pico registrado em 2017 e uma redução significativa a partir de 2021, atingindo 0% nos anos subsequentes. Esses dados sugerem a efetividade de políticas educacionais e estratégias institucionais na retenção dos estudantes. A taxa de permanência variou entre 92,68% (2020) e 94,75% (2018), destacando o impacto de fatores socioeconômicos, familiares e pedagógicos na continuidade dos estudos. A pandemia da COVID-19 apresentou desafios adicionais, mas a escola conseguiu manter baixos índices de evasão, possivelmente devido à adoção de tecnologias educacionais e ao fortalecimento da comunicação com as famílias. Dessa forma, os achados do estudo reforçam a importância de um conjunto de políticas públicas e práticas pedagógicas para garantir a permanência dos alunos no sistema educacional.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino básico. Permanência escolar. Políticas educacionais.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

1 INTRODUÇÃO

A saída prematura e não justificada de estudantes da escola, independentemente de suas causas, em escolas públicas ou privadas, é um fenômeno social complexo que provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BORJA; MARTINS, 2014). A educação brasileira enfrenta muitos desafios, e a evasão é um problema que atinge todos os âmbitos educacionais, na educação básica não é diferente. Nesse sentido, a evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo da saída do estudante do espaço da vida escolar (FILHO; ARAÚJO, 2017).

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada ou tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (DIGIÁCOMO, 2011).

A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o educando um agente social. No entanto, existem percalços e negações diárias do direito à educação que aumentam a probabilidade dos jovens não darem continuidade aos estudos. Lopes (2010) ressalta que, para amenizar alguns problemas referentes à evasão é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. O planejamento pedagógico estratégico tem como ferramenta de combate à evasão escolar, as perspectivas e realidades nos anos iniciais do ensino fundamental.

"A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996).

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL,1988). Conforme exposto, a legislação brasileira ampara o direito, de todas as crianças, adolescentes e jovens, à educação

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

básica, como um meio de desenvolvimento de sua cidadania, preparação para o trabalho e vida em sociedade.

Segundo Cury (2002), a própria etimologia do termo base nos confirma a acepção do conceito e etapas conjugadas sob um só todo. Base significa, ao mesmo tempo, pedestal, suporte, fundação e andar, pôr em marcha, avançar. A educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. Resulta daí que a educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes (SILVA; MOREIRA; VOLSI, 2021).

Nesse sentido, o presente estudo avalia o número de alunos evadidos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel da Rosa, de 2017 a 2023, possibilitando a identificação de padrões e sugerindo estratégias para mitigar o problema.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva, uma vez que busca analisar dados numéricos referentes à evasão escolar nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel da Rosa, localizada em Paudalho, em Pernambuco, entre os anos de 2017 e 2023.

Os dados foram obtidos a partir dos registros administrativos da escola, incluindo matrículas anuais, transferências e permanência dos alunos do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano. Foram analisados os seguintes indicadores: número de alunos matriculados em cada período analisado, número de alunos transferidos para outras instituições e número de alunos que permaneceram na escola até a finalização do ano letivo.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo uma visualização clara da taxa de evasão e da retenção dos alunos na escola ao longo dos anos. As seguintes variáveis foram consideradas para análise: taxa de evasão anual: proporção de alunos que saíram da escola em relação ao total de alunos matriculados, taxa de permanência: número de alunos que permaneceram na escola ao longo dos cinco anos e taxa de transferência: percentual de alunos que migraram para outras instituições.

A análise estatística descritiva foi realizada para identificar padrões de evasão escolar ao longo dos anos. Além disso, foram comparados os dados entre os anos para verificar tendências ou variações sazonais.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

O estudo está restrito à análise documental e pode não abranger fatores subjetivos que influenciam a evasão escolar, como questões socioeconômicas, familiares e pedagógicas. Além disso, a confiabilidade dos dados depende da precisão dos registros administrativos da escola.

Os dados utilizados foram tratados de forma anônima, garantindo a privacidade e o sigilo das informações dos alunos. Este estudo segue os princípios éticos de pesquisa educacional, respeitando as diretrizes institucionais e legais sobre uso de dados acadêmicos.

3 RESULTADOS

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, que impacta significativamente o desempenho educacional e social dos estudantes. No presente estudo, foi observado que, entre 2017 e 2023, vinte estudantes evadiram da Escola Municipal Manoel da Rosa, com um pico de evasão em 2017, Tabela 1 e Figura 1. Contudo, nos anos de 2021 a 2023, não houve registro de evasão, sugerindo que medidas eficazes possam ter sido implementadas, Figura 1.

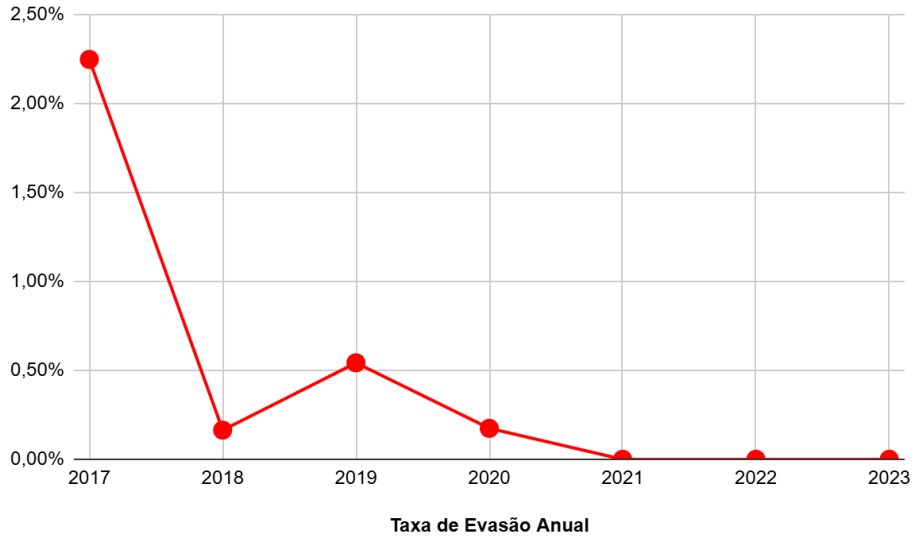
Tabela 1. Dados do registro administrativos da Escola Municipal Manoel da Rosa, incluindo matrículas anuais, permanência, transferência e evasão de alunos.

Ano	Turma	Início	Final	Transferido	Evasão
2017	1º anos	102	92	07	3
	2º anos	122	110	10	2
	3º anos	167	157	06	4
	4º anos	114	106	05	3
	5º anos	162	157	02	3
2018	1º anos	81	77	04	0
	2º anos	95	91	03	1
	3º anos	176	165	11	0
	4º anos	107	98	09	0
	5º anos	151	147	04	0
2019	1º anos	79	72	07	0
	2º anos	87	81	06	0
	3º anos	110	101	08	1
	4º anos	141	135	06	0
	5º anos	136	127	07	2
2020	1º anos	79	70	09	0
	2º anos	87	81	06	0
	3º anos	134	122	12	0
	4º anos	138	131	07	0
	5º anos	136	128	07	1
2021	1º anos	92	87	05	0
	2º anos	96	88	08	0
	3º anos	79	73	06	0
	4º anos	106	99	07	0
	5º anos	119	111	08	0

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

2022	1º anos 2º anos 3º anos 4º anos 5º anos	92 93 95 82 113	85 90 87 76 105	07 03 06 06 08	0 0 0 0 0
2023	1º anos 2º anos 3º anos 4º anos 5º anos	86 92 100 95 77	81 84 94 92 74	05 08 06 03 03	0 0 0 0 0

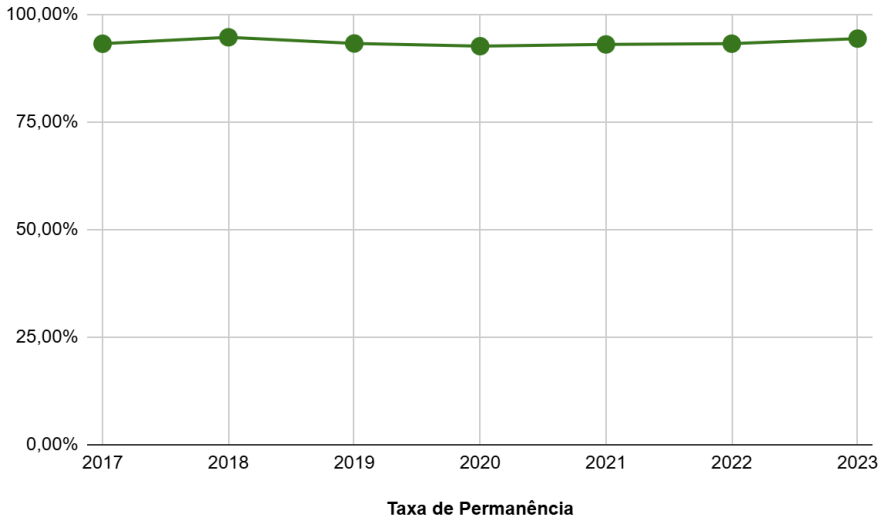
Figura 1. Taxa anual de abandono escolar.



A análise da taxa de evasão escolar na Escola Municipal Manoel da Rosa entre 2017 e 2023 revela uma tendência decrescente, com um índice mais elevado em 2017 (2,25%) e uma redução significativa nos anos subsequentes, chegando a 0% a partir de 2021. Além disso, os dados analisados acerca da permanência dos alunos na escola mostram que a taxa de permanência escolar na Escola Municipal Manoel da Rosa se manteve consistentemente alta entre 2017 e 2023, variando entre 92,68% (2020) e 94,75% (2018). Em 2017, a taxa de permanência foi de 93,25%, um índice relativamente positivo, mas que indica a existência de desafios que poderiam impactar a retenção dos alunos. No ano seguinte (2018), observou-se um aumento para 94,75%, o maior percentual do período analisado, Figura 2.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

Figura 2. Taxa anual de retenção de alunos da Escola Municipal Manoel da Rosa.



4 DISCUSSÃO

Esses resultados são comparáveis a estudos semelhantes que destacam a relação entre políticas educacionais e redução da evasão escolar, bem como sugerem a implementação de estratégias eficazes para a retenção dos alunos, alinhadas a políticas públicas e ações institucionais voltadas à permanência escolar (CALDEIRA; VIEIRA, 2023).

A alta taxa de evasão inicial pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, familiares e estruturais da escola. Segundo Oliveira et al. (2024), a evasão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental está frequentemente associada a dificuldades financeiras das famílias, falta de apoio no ambiente doméstico e deficiências na infraestrutura escolar. Além disso, a falta de metodologias pedagógicas inovadoras pode comprometer o engajamento dos estudantes e contribuir para o abandono precoce (PEREIRA; DIAS, 2020).

Outro fator relevante para a redução da evasão pode ser a ampliação de políticas sociais que auxiliam na manutenção dos estudantes na escola. De acordo com Sidney (2024) e Santos et al. (2019), programas de assistência financeira, como o Bolsa Família, e iniciativas municipais de distribuição de material escolar e alimentação contribuem significativamente para a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade social.

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, representou um desafio adicional para a permanência dos alunos na escola. No entanto, os dados da Escola Municipal Manoel da Rosa indicam que, mesmo durante esse período, a taxa de evasão se manteve baixa (0,17%), sugerindo que a escola adotou estratégias para garantir o vínculo dos alunos com o ambiente escolar, como a utilização de tecnologias educacionais e o fortalecimento da comunicação com as famílias. Estudos de Souza e

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

Santos (2020) indicam que escolas que adotaram metodologias híbridas e acompanhamento contínuo dos estudantes apresentaram menor impacto da pandemia na evasão escolar.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a importância de políticas públicas e ações escolares voltadas à permanência dos alunos no ensino fundamental. A ausência de evasão entre 2021 e 2023 demonstra que estratégias como o fortalecimento da relação entre escola e família, metodologias pedagógicas adaptativas e políticas assistenciais eficazes podem contribuir significativamente para a redução do abandono escolar. Esses achados corroboram estudos que destacam a necessidade de abordagens integradas para combater a evasão escolar e garantir o direito à educação (BRANCO *et al*., 2020).

A literatura aponta que uma alta taxa de permanência está associada a uma combinação de fatores, como a qualidade do ensino, o envolvimento da comunidade escolar e o suporte oferecido aos alunos e suas famílias. Segundo Sidney, 2024 e Santos *et al*., 2019 Barbosa (2022), escolas que promovem um ambiente acolhedor, práticas pedagógicas inovadoras e acompanhamento individualizado tendem a apresentar maior taxa de permanência.

Já em 2020, observou-se uma ligeira queda na taxa de permanência (92,68%), possivelmente em decorrência dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Durante esse período, muitas escolas enfrentaram dificuldades na manutenção do vínculo dos alunos com o ambiente escolar devido à adaptação para o ensino remoto, à falta de acesso à internet e à ausência de um acompanhamento presencial adequado (SOUZA; SANTOS, 2020). Apesar disso, a redução não foi tão expressiva, o que sugere que a escola adotou estratégias para mitigar os impactos da pandemia na evasão escolar.

A partir de 2021, a taxa de permanência voltou a subir, chegando a 94,44% em 2023, o que representa o segundo maior índice do período analisado. Esse aumento pode ser atribuído à retomada das aulas presenciais, ao fortalecimento das políticas de acolhimento dos alunos e à ampliação de programas de assistência social e pedagógica.

Os resultados evidenciam que, apesar de pequenos declínios em alguns anos, a taxa de permanência escolar na Escola Municipal Manoel da Rosa permaneceu alta ao longo do tempo. Isso reforça a importância de um conjunto de estratégias educacionais e sociais para evitar o abandono escolar.

A permanência dos estudantes na escola durante os primeiros anos do ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Estudos demonstram que a evasão precoce impacta negativamente a alfabetização, o desenvolvimento cognitivo e a inclusão no mercado de trabalho futuro (Melina Carminati cap de livro 2024). Dessa forma, a redução da evasão não apenas

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

melhora os índices educacionais, mas também promove maior equidade social e oportunidades para os estudantes.

Portanto, a análise dos dados obtidos na Escola Municipal Manoel da Rosa reforça a importância de políticas públicas voltadas à prevenção da evasão escolar, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. O sucesso na redução da evasão entre 2021 e 2023 destaca a eficácia de ações educativas e sociais que favorecem a permanência escolar e o sucesso acadêmico dos alunos.

5 CONCLUSÃO

A redução da evasão escolar é resultado de ações integradas que envolvem a gestão escolar, a comunidade e o poder público. A implementação de estratégias eficazes e a continuidade de políticas de apoio são fundamentais para manter os avanços obtidos e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo maior inclusão e desenvolvimento social.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M.; MARIA, L. E. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, p. 205-211, 2010.

AVILA, F. B. Pequena enciclopédia de moral e civismo. Rio de Janeiro, 1967.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 93-102. 2014.

BRANCO, E. P. et al. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 34, p. 133-155. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

CALDEIRA, E. M. V.; VIEIRA, F. M. S. As concepções de ensino híbrido na educação brasileira: Uma revisão sistemática da literatura. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. e023094-e023094. 2023.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Artmed, Cap. 1, p.14-40. 2002.

CARMINATI, M. Abandono e Repetência Escolar: fatores determinantes, impactos e estratégias de prevenção e intervenção para garantir o acesso e a permanência na escola. Editora Chefe, p. 9. 2024.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002.

DAYRELL, J. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, p. 303-312, 2005.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. CAOP-Da Criança e do Adolescente–04 de Agosto de 2008. Disponível em: http://www2. mp. pr. gov. br/cpca/telas/ca_evasao_escolar_2_5. php. 2012.

FILHO, R. B S.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

GONÇALVES, M. M. A importância da Frequência do Ensino Pré-escolar no Sucesso da Escola Básica. 2010. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação de Infância) – Universidade de Cabo Verde, Campus Palmarejo, 2010.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, abril/maio. 2010.

MELLO, S. L. M. Políticas públicas em Educação: uma agenda necessária para moldar o nosso futuro. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 32, n. 124, p. e0241241. 2024.

OLIVEIRA, F. L; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021.

OLIVEIRA, M. Z. et al. Identificação de Fatores de Risco para Evasão Escolar em Ensino Fundamental e Médio. Avaliação Psicológica, v. 23, n. 4, p. 456-465. 2024.

PEREIRA, R.; DIAS, A. As principais causas da evasão escolar: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. Anais do VII Congresso Nacional de Educação, Maceió. 2020.

SANTOS, Mariana Cristina Silva et al. Programa Bolsa Família e indicadores educacionais em crianças, adolescentes e escolas no Brasil: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 6, p. 2233-2247. 2019.

SILVA, R. V.; MOREIRA, J. A. S.; VOLSI, M. E. F. Estado funcional e as políticas de ajuste estrutural na Educação Básica brasileira. Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 68, p. 317-341, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.